

## **FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: UM ENFOQUE ACERCA DOS SABERES DA PRÁTICA**

Maria do Socorro Brito de Oliveira Sousa

*Universidade Federal do Piauí*

[britosocorro@hotmail.com](mailto:britosocorro@hotmail.com)

### **RESUMO**

Esse estudo discute a formação docente abordando a complexidade da profissionalização na construção de saberes. O objetivo da pesquisa é investigar a formação docente e os saberes da profissão que promovem a profissionalização. A metodologia inclui-se na abordagem qualitativa da pesquisa narrativa; como produção dos dados utiliza-se o memorial de formação. Os sujeitos interlocutores são professoras experientes de uma escola pública de Teresina. A base epistêmica conta com os aportes de autores como: NÓVOA (1992); BRITO(2006, 2007); CONTRERAS(2002); BRZEZINSKI (2002); ROMANOWSKI (2007); entre outros. A pesquisa revela que o processo de profissionalização docente se caracteriza como um processo não linear, implica autonomia e mobilização político/social/institucional de uma categoria profissional. Revela ainda, que os processos formativos da profissionalização da docência exige compromissos, investimentos e mobilização de saberes que atendam e superem, demandas, desafios e exigências na luta por melhores condições de trabalho, reconhecimento social e valorização profissional.

**Palavras-chave:** Formação profissional; Profissionalização docente; Narrativas

## NOTAS INTRODUTÓRIAS

A formação de professores tornou-se uma importante e crescente área de pesquisa no campo educacional da investigação do atual contexto da sociedade globalizada, capitalista e neoliberal onde emergem exigências de qualificação, atualização, e aperfeiçoamento profissional; habilidades e competências em todas as áreas do mundo do trabalho, demandas e desafios da contemporaneidade do século XXI.

A formação docente, conforme as reflexões tecidas neste estudo, apresenta-se como temática de questionamentos com foco na profissionalização e tem sido, objeto de investigação teórica (NÓVOA, 1992, GARCIA, 1997, entre outros) que discutem a docência em todas as dimensões. No pressuposto de que na busca de possíveis respostas para inquietações acerca da temática em questão, constatando-se ser necessário que os professores desenvolvam no processo profissional, pessoal, social e cultural saberes necessários no alcance da emancipação, autonomia e identidade profissional.

A partir deste entendimento, elenca-se como objetivo geral da pesquisa investigar a formação docente como elemento potencializador de saberes da profissão que promovem a profissionalização e de modo específicos, analisar os processos formativos das experientes professoras na construção de saberes da profissão que concorrem para profissionalização e identificar as condições de trabalho das professoras que comprometem o desenvolvimento da profissionalização. desenvolvendo da percebemos a relevância da pesquisa sobre o tema, considerando que, segundo Brito (2007, p. 49):

A formação docente e as aprendizagens sobre o aprender/ensinar e o ensinar/aprender que a formação oportuniza tendo como viés a articulação entre a teoria e a prática valorizando a atitude crítico-reflexiva como elemento vital do fazer pedagógico enquanto prática social.

Dessa forma, entendemos que a formação docente comporta destacar que o aprender/ensinar e o ensinar/aprender engloba o saber, o saber ser, e o saber ensinar.

O direcionamento da pesquisa inclui-se na pesquisa narrativa com abordagem qualitativa. A narrativa possibilita os sujeitos o desenvolvimento da consciência sobre suas experiências vividas e o autoconhecimento, situando o narrador como protagonista de sua própria história. Como produção dos dados utiliza-se o memorial de formação que faz parte do gênero autobiográfico e se configura como uma escrita de si, que postula a revisitação e a interpretação das memórias de uma trajetória de vida pessoal e profissional. (PASSEGI, 2008, JOSSO, 2004)

A formação profissional docente constitui espaço legítimo de credenciamento para o exercício da profissão. Neste sentido entendemos os processos formativos para além da mera atividade técnica de transmissão de conhecimentos sobre o ensino, o que denota-se a real necessidade de revisitação da função e do papel do professor, além do redimensionamento dos processos formativos, notadamente da formação inicial e contínua, observando-se a importância de se articular nesta formação as dimensões técnicas, políticas, humanas e sociais.

## A FORMAÇÃO E PROFISSONALIZAÇÃO DOCENTE EM QUESTÃO

O campo de pesquisa foi Universidade Federal do Piauí com a linha de pesquisa:  
Ensino, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

(83) 3322.3222

[contato@fipedbrasil.com.br](mailto:contato@fipedbrasil.com.br)

[www.fipedbrasil.com.br](http://www.fipedbrasil.com.br)

As reflexões tecidas neste estudo mostram que a formação requerida no atual contexto apontam para o paradigma reflexivo de formação do professor. Sob o aspecto da formação do professor questionamos: como promover a formação do professor com base no agir e no pensar reflexivo? Como estabelecer a articulação entre a formação do professor e o exercício docente? Os cursos de formação docente promovem através do currículo um ambiente necessário para que o acadêmico construa suas habilidades e competências profissionais com relação ao ato de aprender/ensinar? Consideramos que a formação do professor está desfiada a promover o exercício da prática crítico-reflexiva de modo a estimular o professor a ter uma postura de intelectual articulador de interações transformadora e formadora de opiniões.

O exercício da reflexão na prática docente de forma consciente é uma das competências necessárias para um fazer pedagógico que favorece a conquista da autonomia no desenvolvimento da profissionalização. A respeito disto Freire (1998) compreende que o ensino exige reflexão, como também a crítica sobre a prática, implicando no pensar certo, na dialética como um processo dinâmico. O pesquisador reafirma que ao assumir a postura crítico-reflexiva no cotidiano educativo o professor em sua trajetória formativa compreende o processo como algo inacabado e permanente.

E o que é ser reflexivo e crítico? Ser um professor reflexivo, crítico e pesquisador é segundo Brito (2007, p.89). “[...] adquirir uma postura fundamental para um fazer pedagógico produtivo.” Afirma ainda, que ser professor requer, inclusive, investimentos na trajetória profissional, assim melhores condições de trabalho com o objetivo de aprimoramento das formas de ser e de estar na profissão, o professor se depara com questionamentos, ou até mesmo dúvidas que muitas vezes, sem perceber, possibilitam o seu desenvolvimento profissional, ou seja, o cotidiano do trabalho docente configura-se como um espaço importante do desenvolvimento profissional (GARCIA, 2000, p. 2007).

No momento atual as pesquisas sobre a formação docente e profissionalização apontam para a compreensão de discutir a ressignificação da prática pedagógica do professor como mobilizadora e produtora de saberes docentes relativos a profissão e tem a ver o aprender a ensinar como processo que se desenvolve durante toda trajetória de vida pessoal e profissional do professor configurando-se como um modelo formativo de aperfeiçoamento e atualização. .

Nóvoa (1992) contribuindo com as discussões acerca da importância dos saberes dos professores afirma “conceder um estatuto ao saber emergente da experiência pedagógica dos professores”, o pesquisador reitera que os professores constroem maneiras próprias de ensinar de articular os saberes profissionais no desenvolvimento da formação e das práticas experienciais. Que saberes são estes? Segundo Tardif (2002) são saberes da formação, saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares e os saberes experienciais como base do ofício docente, saberes que promovem a profissionalização.

## A PESQUISA E A ANÁLISES DOS DADOS

Na trajetória metodológica do estudo utiliza-se as narrativas, considerando a diversidade dos fatos relativos às histórias memorialísticas que provocam mudanças nas formas de como as docentes compreendem a si mesmo, a profissão e as condições de trabalho, por meio da reflexão,

acontecimentos vividos por duas professoras alfabetizadoras experientes de uma escola pública de Teresina. Utiliza-se o Memorial de formação, gênero autobiográfico (escrita de si).

A formação em todas os seus níveis e dimensões é um dos elementos que promovem e mobilizam a profissionalização construindo saberes e conhecimentos da complexa e desafiante profissão ( PERRENOUD, 1993) elevando o nível de reflexão e qualificação, consolidando a identidade profissional professoral fundamentando as práticas de ensino. A respeito disso as professoras experientes revelam em suas narrativas de história de vida:

Em 1974, comecei a trabalhar, logo fiz concurso e fui efetivada. Naquele tempo, não tinha quem nos orientasse, só entregavam uma turma numerosa e achavam que estávamos preparadas para o ofício. E só aí, eu vi que a teoria é uma coisa e a prática é outra bem diferente. [...] encontrei muitas dificuldades, mas não tantas como hoje [...] indisciplina... desinteresse dos alunos e falta de compromisso das famílias e mais outros fatores. A prefeitura em convênio com a UFPI estava oferecendo a graduação para quem não tinha ainda e nessa eu entrei. Muito proveitosa, pois estudar já trabalhando na área foi uma das melhores coisas que aconteceu. Logo em seguida veio à especialização em alfabetização e eu também cursei. Esses momentos foram bons, porque eram todos profissionais da mesma área, além de adquirir novos conhecimentos, havia a troca de experiências. Com isso ganhávamos nós os educadores, mas também os educandos, pois estávamos sempre inovando a nossa prática pedagógica, novas metodologias iam surgindo. (Profa. EUNIR, 60 anos, mais de 40 anos de profissão).

Assumi uma sala de aula de segunda série (terceiro ano ) fiquei preocupada como fazer, mas comecei a me adaptar e me acostumar em ser professora . Fiz uma interação muito boa com minhas colegas de trabalho, comecei a pedir ajuda, trocamos experiências. Particpei dos PCNs, fiz o PROFA, sempre participo dos cursos de alfabetização [...] estas formações têm me ajudado bastante nas minhas práticas em sala de aula. Conclui licenciatura em Pedagogia nas séries iniciais pela Prefeitura de Teresina em parceria com a UFPI, não fiz especialização ainda por muitos motivos ( doença é uma delas, pânico ). [...] a formação inicial e continuada têm contribuído muito para o meu desenvolvimento, pois vivencio experiências, construo conhecimentos e compartilho novas formas de pensar e de agir. Na nossa profissão sempre teremos algo a aprender e a ensinar, pois através dos estudos podemos evoluir como profissionais e seres humanos. (Profa. FRANCINETE, tem um pouco mais de 50 anos e trabalha desde 1975 como professora).

Em suas narrativas as duas professoras enfatizam a formação na construção de saberes para o exercício da complexa e desafiante profissão docente, reforçam que os processos formativos são desenvolvidos em pares e na “práxis”, articulação teoria/ prática pautada e fundamentada na reflexão sobre si e sobre as ações do fazer docente percebendo as dificuldades, incertezas e demandas da profissão como um aprendizado que resultam da complexidade do trabalho que realizam e das condições contraditórias de exercício da profissão provocando mudanças nas práticas das professoras, sobretudo nos dias de hoje, cenário e contexto da pós-modernidade, caracterizado por exigências de atualização e qualificação assumindo um perfil político- crítico diante da realidade de ser, fazer e estar na profissão.

## NOTAS CONCLUSIVAS

A partir dos objetivos, o percurso desta investigação possibilitou o reconhecimento de que a profissionalização docente se desenvolve através de movimentos não linear e depende de investimentos formativos dos professores e das instituições formadoras na construção de saberes com base na formação inicial e continuada, nas experiências pessoal e profissional e nas relações entre os pares em colaboração. Implica em conceber a profissão docente como uma dinâmica que exige e requer investimentos observando fatores externos e internos que interferem no pleno desenvolvimento da profissionalização (professoralidade e profissionalismo).

Entendemos com a pesquisa que uma prática reflexiva como postula os pesquisadores estudados não consiste num conjunto de passos ou procedimentos específicos, ser reflexivo é uma maneira de ser do professor uma postura de intervenção, um comprometimento construído através de uma trajetória de vida pessoal e profissional enquanto formador de/formandos pautado na reflexão na ação, sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Sendo fundamental para o desenvolvimento do autoconhecimento e autoformação do professor

Consiste numa prática docente de qualidade com respeito a democracia, diversidade e inclusão e promoção social; o que consideramos um desafio complexo, porem uma real necessidade como exigência social levando em conta variáveis quanto as condições reais de trabalho, a formação profissional, as limitações pessoais do professor e de alunos, as diversidades e as adversidades do saber docente; devendo ser esta a postura dos professores reconhecedores da importância e relevância do contexto da sala de aula como aquele que possibilita a efetivação de um exercício docente que acredita na transformação social.

Entende-se, que o desenvolvimento do estudo afetou todos os envolvidos, de modo pessoal e profissional, pois este se constituiu uma caminhada de muitas contradições e incertezas, mas de muito aprendizados.

No entendimento que a formação profissional docente deve ser vista como um processo contínuo mantendo princípios éticos, didáticos e pedagógicos, é preciso haver uma articulação entre a formação inicial e permanente em que o docente deve ser visto como um profissional, não como um simples cumpridor de tarefas estabelecidas sem questionar e refletir sobre si, sobre seu fazer docente, sobre o contexto que atua e sobre a sociedade.

## REFERÊNCIAS

O campo de pesquisa foi Universidade Federal do Piauí com a linha de pesquisa:  
Ensino, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

(83) 3322.3222  
contato@fipedbrasil.com.br  
**www.fipedbrasil.com.br**

BRITO, A. E. Formar Professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C; CARVALHO, M. A. (Org.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

\_\_\_\_\_. Sobre a formação e a prática pedagógica: o saber, o saber ser e o saber fazer no exercício profissional. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C (Org.). Formação e prática pedagógica: diferentes contextos e análises. Teresina: EDUFPI, 2007.

CONTRERAS, J. Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS DA SILVA, M. H. G. F. O professor e o seu desenvolvimento profissional superando a concepção do algeoz incompetente. Cadernos SEDES, 44. ABR. 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Atica, 1998.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 2000.

IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 1994.

MENDES, B. M. Formação de professores: reflexões sobre o aprender a ensinar. Educação práticas sócio educativas e formação de professores. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina/ Maria Vilani Cosme de Carvalho (Org): Teresina: EDUFPI, 2007.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

\_\_\_\_\_. Os Professores e a sua formação. Lisboa; Publicações Dom Quixote, 1997.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1999.

\_\_\_\_\_. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Medicas. Sul, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHÖN, D. A. The reflective practitioner how professionals think in action. New York: Jossey-Bass, 1983.

VEIGA, L. P. A. (Org.) Caminhos da profissionalização do Magistério. Campinas: Papiros, 1998.

ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: ideias e praticas. Lisboa: Educa, 1993.